

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600  
Fôra do reino acresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Anuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantos.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 16 de Janeiro

## João Franco

Por ser da mais palpitante actualidade, recortamos do nosso esclarecido collega *Districto de Aveiro* um pequeno artigo em que synthetiza o altissimo valimento do pseudo-messias da politica portugueza e dos seus acolytos no nosso districto que, de cocoras, aguarda a chegada de esse vulto politico que, impando de impafia á sombra da influencia que lhe concedeu a generosidade do integerrimo chefe do partido regenerador ao deixal-o sobraçar a pasta do Ministerio do Reino, generosidade a que correspondeu com a mais requintada ingratidão, se pretende inculcar o futuro salvador da patria, esquecendo-se de que, ha dois dias apenas, foi poder e ahi nitidamente revelou a sua norma de conducta como estadista a qual, por em demasia nefasta, ficou assáz firmada nos annaes politicos do Paiz, para que possam agora servir-lhe de esponja dissipadora as fementidas promessas que apregôa como que penitenciando do que foi e do que fez. Diz assim esse artigo:

«Quando o sol do proximo domingo houver-se sumido já nas entranhas do nosso oceano e a lua, lá do alto, nos espreitar através das escuras gazes que certamente lhe esconderão o pallido rosto, uivante locomotiva escalará os muros da honrosa patria de José Estevão, conduzindo o snr. João Franco—fallido messias da politica lusa.

Vem o snr. João Franco a Aveiro em mera propaganda politica, penitenciar-se talvez do odio que a todo o nosso districto votou, quando em pleno exercicio da sua nefasta autocracia; e do norte do paiz, em cuja capital a imprensa combatente o recebeu de bayoneta calada, como o mais ferrenho inimigo da liberdade, de que a cidade invicta se preza de ser o primeiro baluarte.

Que virá dizer-nos o snr. João Franco, que todo o districto d'Aveiro esphacelou, collocando, inclusivamente, os seus correligionarios, sob a auctoridade superior d'um adversario politico, não fallando já nas vergonhosas prepotencias que exerceu sobre a politica d'Ovar.

E o snr. Luiz de Magalhães em quem, outr'ora os aveirenses poze-

ram todas as esperanças e que tão desastrosamente cuidou das suas gloriosas tradições, quando em Gaya lhe perguntaram se era d'Aveiro?

E o snr. Martins de Carvalho que a todo o homem de principios causa nausea; que em 1894 dizia o snr. João Franco um microscopico espirito de administrador auctoritario que «trouxe» para a politica do paiz toda a insignificancia intellectual e todo o grotesco despotismo da administração d'um concelho—um minúsculo dictador que «parece» ter sahido d'uma companhia da guarda municipal para o logar que «hoje occupa» e que «está» no governo com a scientifica preparação d'um gúita, synthetizando firmemente, todo o seu saber, todas as convicções no—«São ordens»; o socialista anarchista que se fez monarchico quando o avô, o saudoso redactor do *Connimbricense*, ferido pelo snr. João Franco, se fez republicano?

E o snr. Jayne Lima, que fugindo das assembleas liberaes, onde os aveirenses mais se ufanam do lustre das suas tradições, só concorre ás politicas de que, como esta, não redundará absolutamente, nenhum beneficio para a terra?

Nada sabemos, por isso, o que pouco nos importa.

Venha o snr. João Franco, se quer vir; diga o que quizer, se tanto lhe apraz. Terá concorrida espera e a casa cheia, porque Aveiro...  
*vae á festa.*

Pena é que Ovar tambem não fôsse convidado para... a festa, ou que o heroe de Alcaide se olvidasse de bater á porta d'esta hospitaleira villa.

Veria como lhe seriam retribuidos com juros compostos os requintes de amabilidade que nos dispensou, quando Ministro do Reino, e a fórma cavalheirosa porque cumpriu a sua palavra de homem *que quebra mas não torce*, salvo sendo para se bandear com os inimigos politicos, consoante então succedeu.

Pena, muita pena! pois é convicção incontroversa, mesmo d'aquelles a quem serviu mas que registaram a traição, que todas as manifestações *expontaneas* de que tem sido alvo pelo norte fôra não seriam bastantes para supplantar o desdem, o desprezo que um concelho, conscio da sua dignidade, saberia votar-lhe como recompensa das proezas com que foi victimado por s. ex.<sup>a</sup> Pena é! Apóz tempo tempo vem.

### ASSUMPTOS CAMARARIOS

Consoante fôra resolvido, apóz o expediente semanal, constituiu-se a camara de Ovar, em assembleia geral, com cinco dos 10 maiores contribuintes prediaes, no dia 13 do corrente, pelas 2 horas da tarde, afim de dar cumprimento ao disposto no art. 5.º da carta de lei de 25 de julho de 1899 e no regulamento de 10 de agosto de 1903, nomearem dois proprietarios, no uso dos seus direitos politicos, um como effectivo e outro como substituto para fazerem parte da commissão avaliadora dos predios urbanos situados n'este concelho. Re cahiram por unanimidade essas nomeações nos snrs. Francisco Ignacio Ferreira Soares, para vogal effectivo e Antonio Duarte Pereira Seve para vogal substituto, dois proprietarios dignos e honrados fôra da alçada da mais leve suspeita.

Seguidamente constituiu-se sob a presidencia do presidente da camara a assembleia dos 40 maiores contribuintes, convocada para esse mesmo dia, afim de emitirem voto consultivo ácerca de uma postura de natureza tributaria sobre portagem de barcos extranhos ao concelho, nos caes ou portos da Ribeira, Carregal, Covello e Puchadouro. Reuniram-se 22 d'esses maiores contribuintes, emitindo, apóz leves considerações sobre a materia do projecto de postura que lhe foi lido pela presidencia, voto consultivo favoravel, 20 d'esses maiores contribuintes e desfavoravel os dois restantes.

Foi resolvido na sessão d'esse dia representar, conforme os annos anteriores, ao Governo de Sua Magestade, pedindo a prorogação dos prazos para a cobrança voluntaria das contribuições geraes do Estado e para a confecção do recenseamento eleitoral para o corrente anno, ficando a presidencia encarregada de elaborar essas representações e de fazel-as chegar opportunamente ás estações officias.

### NOTICIARIO

#### Audiencias geraes

Estão marcadas n'esta comarca para os dias 29 do corrente e 3 de fevereiro proximos as audiencias geraes do primeiro trimestre, sendo julgados n'aquelle, os réus João Pereira Rebello, Manoel de Pinho Neves e Antonio Ribeiro, accusados do crime d'homicidio na pessoa de Manoel Marques Branco, «o Maneta», e n'este, Manoel d'Oliveira Valente, «o Raso», auctor do assassinato de José Valente, o «Ferro Velho», de Vallega.

### Aposentação

Foi concedida ha dias a aposentação como requereu, ao rev. José Antonio da Costa Pinheiro, bem-quisto parcho da freguezia d'Es-moriz, com o ordenado annual de 1:000\$000 réis.

Comquanto o rev. Pinheiro se encontre ainda á testa d'aquella egreja, esta foi já posta a concurso.

### Fallecimento

Finou-se na ultima segunda-feira, victimada por uma pneumonia, a snr.<sup>a</sup> D. Francisca Ferraz, irmã do snr. dr. Emilio Ferraz, cirurgião-mór do exercito, aposentado.

### Tempo

Continua o mau tempo, e com a grande abundancia de chuva principiam já os prejuizos. E tanto assim que ha dias cahiu o paredão sul da ponte de Guilhovae.

### Martyr S. Sebastião

Realisa-se no proximo domingo 24, a festividade em honra do Martyr S. Sebastião, levada a effeito por uma briosa commissão de devotos.

Haverá de manhã missa cantada a grande instrumental com sermão do Evangelho, pelo rev. Antonio Borges, e de tarde arraial com musica.

### Conversação franceza

Consta-nos que abre brevemente n'esta villa um curso noturno de conversação franceza, mr. George André Virepoint, para o qual já se acham inscriptos varios cavalleiros. Esse curso funcionará das 6 ás 8 horas em todos os dias uteis, sendo o preço de cada leccionando 2\$000 réis no primeiro mez e 1\$500 réis nos seguintes. Quaesquer outros esclarecimentos pôdem ser fornecidos por mr. George.

### Notas a lapis

Passaram seus anniversarios natalicios:

No dia 4, D. Barbara Baptista Fragoso.

No dia 5, D. Maria Augusta Baptista Abragão.

No dia 16, Antonio de Souza Campos.

E hoje, Abel Augusto de Souza e Pinho.

A todos os nossos parabens.

—Continuam guardando o leite os nossos velhos amigos, Manoel Joa-

quim Rodrigues e Eduardo Elysió Ferraz d'Abreu, a quem desejamos rapidas melhoras.

Tem passado incommodado de saude, accentuando felizmente o seu restabelecimento, o nosso illustre amigo dr. Gonçalo Huet de Ba-cellar.

**Boletim d'estatística demographica**

Durante o mez de dezembro o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 60, sendo 35 do sexo masculino e 25 do feminino.

Casamentos 14.

Obitos 57, sendo 33 varões e 24 femeas.

*Obitos por idades:*

Até 2 annos . . . . .	9
De 2 a 10 annos . . . . .	7
De 10 a 20 . . . . .	3
De 20 a 30 . . . . .	1
De 30 a 40 . . . . .	1
De 40 a 50 . . . . .	3
De 50 a 60 . . . . .	6
De 60 a 70 . . . . .	3
De 70 a 80 . . . . .	13
De 80 a 90 . . . . .	10
De 90 a 100 . . . . .	1
<b>Total</b>	<b>57</b>

*Obitos por causa de morte:*

Febre typhoide . . . . .	2
Tuberculose pulmonar . . . . .	3
Hemorragia cerebral . . . . .	1
Bronchite aguda . . . . .	1
Enterite . . . . .	2
Hernias estranguladas . . . . .	2
Debilidade congenite . . . . .	1
Debilidade senil . . . . .	4
Cystite e infecção umiosa . . . . .	1
Doenças ignoradas . . . . .	40
<b>Total</b>	<b>57</b>

**Theatro**

A companhia dramatica que actualmente trabalha no nosso theatro e a que já nos referimos no ultimo numero d'este semanario, levou á scena no domingo passado a engraçada magica *A cauda de Belzebulh*.

A peça, cujo genero é bem conhecido, e que, por isso mesmo, não merece que nos occupemos minuciosamente, agradou bastante á maioria dos espectadores sequiccos do imprevisto e da gargalhada. O desempenho foi regular em toda a linha e a *mise-en-scène* tão boa quanto é d'esperar n'um pequeno palco de provincia. Os côros, que eram muitos, foram rasoavelmente cantados e a orchestra sob a habil regencia do snr. Luiz de Lima, fez todo o possivel para não desmanchar do conjuncto. Concorrencia regular.

Na quinta-feira, 14, tivemos outra récita, a pedido, com a *Morgadinha de Valflôr*, peça já entre nós representada com geral agrado pela mesma companhia. Esse delicioso drama do nosso grande e saudoso escriptor Pinheiro Chagas, que á força de ser visto parece sempre novo e sempre adoravel, encontrou n'esta modesta companhia uma interpretação magnifica por parte de todo o seu pessoal, mas com especialidade — e essa affirmativa fazemol-a sem receio d'errar — por parte de Urbana e Augusto, dois artistas aos quaes bastaria o consciencioso e correctissimo trabalho n'este drama para bem merecerem da Arte e enfileirar nas hostes dos que a honram e enobrecem com o seu talento.

Urbana encarna-se admiravelmente no typo de fidalgo, elegante, nervoso e apaixonado da Morgadinha, tendo em varias passagens do drama, lances de verdadeira e superior

artista. No primeiro acto, o dialogo travado com o pintor, é cheio de verdade, fazendo realçar em toda a sua pujança o orgulho d'uma fidalga que não sabe sequer o que é receber uma ordem, quanto mais uma reprimenda. No segundo acto, Urbana não pôde ir mais além e vae até onde poucas artistas podem chegar.

A lucta intimamente travada entre o amor da mulher de coração livre e a fidalga cheia de orgulho e preconceitos, é flagrante de verdade. Urbana ao lêr os versos de que o pintor se esqueceu sobre a meza, revela toda a paixão que lhe vae na alma por uma fôrma pouco vulgar, e é magistral quando, voltando-se, arremessa uma gargalhada cynica ás faces do que já não pôde deixar de amar.

Esse cynismo, que é uma enorme violencia do coração, se não fôr bem traduzido, cae fatalmente no ridiculo. Urbana, n'essa difficil transição, foi uma artista, na verdadeira accepção da palavra.

Quando o pintor lhe aperta uma das mãos, com violencia, para que lhe dê os versos que já por vezes lhe recusára e ella, a meia voz, sem um protesto energico, lhe diz quasi soluçante: *«magoa-me»*, parece-nos que não é a Morgadinha que falla pelos seus labios. Essa palavra tão simples e dita pela fôrma por que Urbana a disse, é um gemido d'um coração vertendo sangue e ardendo ao mesmo tempo em chammes d'amor.

O final do acto — aquella gargalhada nervosa, que a principio não sabe se ri ou chora e que termina por uma explosão de lagrimas, é a chave d'ouro com que Urbana fecha o seu esplendido trabalho.

Um bravo a tão distincta quanto modesta artista. No terceiro, quarto e quinto actos, mas especialmente no quarto ainda ella se torna muito notavel, mas o espaço, infelizmente não nos deixa alongar.

Augusto, o *pintor*, cujo trabalho é d'uma enorme responsabilidade, houve-se como um mestre. Se o não é em tudo, porque não o pôde ser, como ninguem o é, em papeis como aquelle que desempenha na Morgadinha, pôde e deve orgulhar-se de ser um correctissimo artista. Augusto, principalmente no segundo e quarto actos, chegou a entusiasmar-nos, a electrisar-nos e assim foi que mereceu a grande ovação, juntamente com Urbana, que lhe foi feita. Foi muito cumprimentado, o sympathico e talentoso actor e podemos dizer-lhe que de todos os abraços que recebeu nem um só levou a marca da hypocrisia ou da li-sonja.

Carmen, Isabel, Caetano, Ferreira, Gerreiro e Arthur, nos seus papeis que, embora secundarios, eram de responsabilidade, houveram-se correctamente, revelando por vezes as suas reconhecidas aptidões scenicas.

Nos finais d'actos houve calorosos applausos e chamadas especiaes.

Hoje sob á scena o emocionante drama *«As duas orphãs»*, o que equivale a dizer que haverá uma enchente *au grand complet*, attento o valor da peça e a procura dos bilhetes.

**«Seculo» — Numero do Natal**

Ha tempos que fomos brindados pela empresa do *Seculo* com a generosa e amavel offerta do seu numero extraordinario do Natal. O limitado espaço de que dispomos só hoje nos permite agradecer o requinte d'essa amabilidade e tradu-

zir as nossas impressões sobre esse trabalho.

O numero do Natal de o *Seculo* é uma primorosa producção sahida das officinas aperfeçoadissimas e irreprehensíveis, d'aquelle nosso illusirado collega.

A empresa revella-se bem no trabalho, nem se poupou a sacrificios pecuniarios, nem se esquivou a trabalhos grandiosos, quer na parte artistica quer na litteraria.

Um verdadeiro primor! Jorge Collaço, o artista nacional, por demais já conhecido e que tanto se tem evidenciado, e José Calderé, o distincto artista contratado pela empresa de o *Seculo* — na parte artistica — D. João da Camara, Bulhão Pato, Urbano de Castro, Julio Dantas, João Grave, Lopes Mendonça, Guedes Teixeira, Emygdio d'Oliveira, Julio Brandão e outros poetas e prosadores da melhor élite nacional — na parte litteraria — fizeram de camaradagem com Rey Collaço, um *bijou* digno de figurar, quer nos gabinetes dos mais insignes homens de letras e artes, quer nos salões mais frequentados pelas graciosas e gentis damas portuguezas.

E' um conjuncto de graça e belleza que se impõe á admiração dos que o admiram o numero do Natal de o *Seculo* de 1903. E', mais uma vez o repetimos, um primor! Deve, justamente, e por isso mesmo, orgulhar-se a empresa do nosso conceituado collega que é digna dos maiores incomios pelo seu trabalho, pelo seu arrojio.

**Publicações**

O *Rabbi da Galiléa* — Temos presente os tomos 7.º e 8.º d'esta admiravel producção de Augusto de Lacerda, sensacional romance sobre a vida de Jesus, que tanto interesse está causando no mundo das letras.

A *Restauração de Portugal* — Este grande romance historico de Faustino da Fonseca, com illustrações de Manoel Macedo e Roque Gameiro, está, cada vez mais, produzindo maior sensação, attento o assumpto altamente patriótico de que trata, o qual é o da famosa revolução de 1640. E' um livro que faz vibrar a alma portugueza. Recebemos ultimamente os tomos 10 e 12.

*Historia Socialista* — Já está em publicação o 16.º tomo d'esta magnifica obra.

As supraditas publicações são editadas pela Antiga Casa Bertrand, do snr. José Bastos, de Lisboa.

*Maravilhas da Natureza* — Estão em distribuição os fasciculos 171 a 175 d'esta interessantissima obra, que é a descripção popular das raças humanas e do reino animal, ornada de numerosas illustrações e editada pela importante Empresa da Historia de Portugal, de Lisboa.

*Amor final* — Recebemos os fasciculos numeros 3 a 10 d'este bello romance historico de D. Julian Castellanos, editado pelos snrs. Belem & C.ª, de Lisboa.

*Almanach Illustrado do Seculo* — Pela empresa do nosso presado collega da capital, o *Seculo*, foi-nos offerecido este almanach para 1904, o qual apresenta como os anteriores, uma variada e utilissima colaboração. Refere-se, d'esta vez, á formosa praia do Furadouro, n'uma descripção conscienciosa sobre a nossa classe piscatoria e insere duas gravuras typicas — a conducção das

redes e a entrada d'um barco no mar.

*Almanach Universal* — Recebemos este excellent almanach para 1904, offerta penhorante do snr. Gomes de Carvalho, considerado proprietario da Livraria Central, de Lisboa. E' uma especie de pequena encyclopedia annual bellamente illustrada e contém a par de um punhado d'indicações uteis, uma colaboração litteraria escolhida e distincta. O seu preço é de 120 réis.

*Revista de Sport* — Veem interessantes os numeros 11 e 12 d'esta bella revista, de Lisboa.

Agradecemos ás empresas e recommendamos aos nossos leitores a aquisição d'estas publicações.

**Chronica**

**AO CORRER DA PENNA**

Uma ideia sacrosanta me levou a Paris, e depois a Lourdes, onde admi-rei como em extasi a Rainha das Vir-gens!

Os olhos se me marejaram de lagri-mas ao vêr que tantos devotos, talvez com menos fé do que eu, obtinham o exito que desejavam, emquanto que eu, tão crente e simultaneamente tão infeliz, nada conseguia, restando-me ape-nas uma tristeza infinita que só o tu-mulo desvanecerá.

Mas bem. Deixemos o paiz do luxo; o centro da civilisação e burguezia universal, e vamos até á patria de Cer-vantes, gloria dos hespanhoes, cujo nome invocam como um Deus omnipo-tente e bom.

Madrid é tambem um foco de vi-cios, os mais escandalosos; mas o olhar terno das bellas *señoritas*, fascina o mais insensível mortal.

E que fazer? Quem quizer resistir, seja forte...

O successo culminante das ultimas semanas foi a viagem do rei D. Affonso a Portugal. Era imposta pela corte-zia internacional, pois D. Carlos, após o haver-se feito representar nas festas que se realisaram aqui em maio de 1902 por seu irmão, veio a Madrid em pessoa cumprimentar D. Affonso XIII, sendo o primeiro monarcha eu-ropeu que lhe rendeu tal fineza.

Nada portanto de particular nem extraordinario teve em si mesmo a via-gem do rei *não* a Lisboa; mas os que gostam de saber ponderar e aquilatar os successos politicos, teem encontra-do, na urbanidade do acolhimento, algo que passa das raias e sahe fóra do normal em excesso, por causa do affecto e agasalhos officiaes, e ainda populares, com que foi recebido em Lisboa o soberano hespanhol.

Isto teem dito acerca da mais que natural e obrigada cortezia entre dois Estados vizinhos e entre dois reis ami-gos.

E se fôrmos buscar as causas do phenomeno, vêmos o seguinte:

Dizem uns que os portuguezes, asse-gurados pela alliança ingleza e pela debilidade hespanhola contra todo o rasgo da independencia que tanto amam, sentem agora poderosamente necessidade de estreitar com os hespa-nhoes vinculos sociaes de commercio e communicação reciproca. Outros, querendo penetrar mais no fundo, vêem nas festas de Lisboa um intento for-mal de querer atrahir a Hespanha a uma alliança com a Inglaterra; inten-to, ou suggerido pelo governo inglez e de que o portuguez desempenha o papel de agente mediador, ou de que o mesmo Portugal tomou a iniciativa.

O certo é que os jornaes inglezes, que parecem reflectir melhor as ideias politicas predominantes nos altos cir-

culos governamentais, se manifestam contentes e satisfeitos de quanto, a seu juizo, contribua, se não a unir, a approximar pelo menos as duas nações ibéricas, chegando a dizer que Hespanha e Portugal devem entender-se lealmente e levar a cabo uma porção de obras beneficinas para as duas e para o commercio universal. Apontam, entre outras, a canalisação do Guadiana e do Douro.

Em outro tempo a Inglaterra via com summo receio tudo quanto podia significar aproximação de Portugal e Hespanha.

Portugal era o apeadeiro dos inglezes no continente, pretendendo-o, por isso, estes, livres de todas as influencias que não fosse a sua; semelhantes prevenções parece que se teem desvanecido, e quiçá Inglaterra, em sua actual grandeza politica e dada a magnitude de suas emprezas, considere Portugal muito pequeno para o papel que lhe fez representar nos seculos passados, e queira hoje que de tal papel seja incumbida toda a peninsula ibérica.

Se a Hespanha se entendesse com os inglezes não teria necessidade de fazer desesperados esforços para crear uma flota de guerra que, ainda depois dos maiores sacrificios, seria impotente para defender as ilhas que ainda conserva no Mediterraneo e no Oceano. Poderia applicar desembaraçadamente todos os seus recursos á reorganisação interna, fomentando a agricultura, a industria e o commercio; e quanto a despezas militares só teria que attender ao exercicio da terra, que é muito mais barato que o do mar.

Aqui, em Hespanha, os republicanos seguem todos altivos de seus triumphos, e cada vez mais esperançados de conseguirem os seus ideaes revolucionarios, mas á custa de desatinos, mais proprios dos desgraçados que o Direito chama dementes, que de homens em pleno exercicio de sua capacidade civil.

De tudo isto se deduz claramente que não são os republicanos pessoas capazes de trazer a republica.

Sem duvida semelhante calamidade póde cair sobre a peninsula ibérica de surpresa, no momento menos pensado; não porque a descarreguem os republicanos, senão porque a preparam os monarchicos.

Madrid, 1 de Janeiro de 1904.

Seves d'Oliveira.

### Carta d'um parochiano de S. Vicente a uns amigos de Lisboa.

Meus caros:

Se me perguntardes a razão da synalepha dada no penultimo numero da *Discussão*, quebra fraudulenta no nosso contracto d'homens sérios, probos, honestos e honrados, que nos presamos de ser —olaré!— eu n'um simples encolher d'hombros dar-vos-hei a entender a minha innocencia, vindo, portanto, toda a culpabilidade a recahir sobre os redactores da referida gazeta. Para attender á agglomeração d'original, que constantemente pesa as gavetas das secretarias da redacção, põem de lado as insulsas cartas do humilde Ninguem que, bonacheirão e indifferente, já não está para se dar ás dôes da partidinha.

Por isso, visto que estou immune de responsabilidades, não vos peço desculpa, porque não tenho de quê.

Lavra insolito enthusiasmo nos preparativos para os extraordinarios

festejos, que se projectam fazer em honra do nosso inclito padroeiro, o immortal S. Vicente, que coroou a sua vida d'heroé com a abnegação do martyrio.

Uma commissão composta das pessoas mais gradadas e mais abonadas da freguezia, presidida pelo rev. parochio, está animada dos melhores desejos para imprimir todo o brilho e dar todo o realce á festa, que est'anno toma as proporções da maior imponencia.

Precedida de triduo de praticas, em que é prégador o afamado orador sacro, rev. Manoel José Affonso da Veiga, da capella dos Anjos da rua dos Bragas do Porto, já no dia 19 do corrente, terça-feira, no nosso formoso templo principiam as festas ao grande e poderoso advogado contra as bexigas.

As praticas serão de manhã e de tarde, e a igreja será illuminada a gaz acetylene pelo nosso amigo snr. Antonio Maria da Cruz, a quem a arte, desde ha muito, revelára todos os seus arcanos, tocando de tarde a orchestra do Couto de Cucujães, sob a habil regencia do snr. Manoel Albino.

Na quarta e quinta-feira, haverá confesores em abundancia para ouvir de confissão todos os devotos, não só da terra como tambem das freguezias extranhas, e na sexta-feira, dia da festa, haverá, logo de manhãinha uma solemne communhão geral, tocando durante ella a afamada musica de S. Thiago de Riba d'Ul.

Ao Evangelho da missa do dia subirá ao pulpito para fazer o panegirico de S. Vicente o mesmo orador das praticas, seguindo-se uma vistosa procissão ao Cruzeiro novo, em que tomarão parte todas as irmandades da freguezia.

De tarde arraial, em que se fará ouvir a musica de Santhiago a intercadencias com girandolas de fogo.

Haverá outros divertimentos que constituirão uma verdadeira surpresa para os amadores d'estes recreios innocentes.

Como vêdes, meus caros, a nossa freguezia vae sahir da sua apathia para dar n'aquelles dias, uma prova dos seus sentimentos religiosos e uma lição proveitosa ás freguezias suas visinhas.

Se a vossa devoção ao padroeiro da nossa terra vos incitar a deixar cair um obulosinho, por pequeno que seja, no gazofilacio da commissão, para auxiliar as nossas muitas despezas, eu em nome de todos desde já vos agradeço, esperando sempre das vossas ex.ªs esposas, cujos corações e cujas almas são felizmente ornados das mais bellas qualidades e dos mais nobres sentimentos, que se lembrem do nosso querido protector na côrte celestial com alguma esmola.

Falleceu na sua casa do Lourinhal, da freguezia de S. Martinho da Gandara, o rev. Antonio José Gomes.

Teve funeraes pomposos, e officio d'honras com vinte sacerdotes, presididos pelo rev. Abbade de Valle-ga, e com a musica de S. Thiago.

Foi aqui muito sentida a morte no Porto, no Collegio de S. Diniz das Aguas Ferreas, onde era ha tempos capellão, do nosso conterraneo rev. José Francisco da Silva Pereira, ex-encomendado d'esta freguezia.

Foi um bom sacerdote, mas na sua vida de 75 annos encontrou muitos attrictos, mercê da sua escriptomania, que lhe valeu o acabar os seus dias bastante pobre. Foi sepultado n'uma das catacumbas da

Ordem Terceira do Porto, de que em tempo foi Vigario do culto.

Mudou a caixa do correio de casa do snr. José Francisco d'Andrade para casa do snr. Manoel Pereira Valente.

O snr. José Francisco d'Andrade abriu novo estabelecimento muito sortido e melhorado em Pereira, na casa do fallecido Manoel Dias.

No domingo, dia 17, festeja-se aqui o Martyr S. Sebastião com missa solemne, sermão e procissão.

O inverno não nos larga. Tão temoso e desordeiro nunca o tivemos. Todo vosso

Ninguem.

## Annuncios



### AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, marido, filhos, irmãs, genro e cunhados, agradecem, summamente penhorados, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes d'aquella que entre os vivos se chamou Maria Rodrigues d'Oliveira, e bem assim a todos aquelles que lhes enviaram cartões de condolencias, testemunhando a todos a sua eterna gratidão.

Egualmente agradece a todas as pessoas que assistiram á missa do 7.º dia a contar do seu fallecimento.

Ovar, 15 de Janeiro de 1904.

João d'Oliveira de Pinho  
 Maria da Gloria d'Oliveira de Pinho  
 Manoel d'Oliveira de Pinho (ausente)  
 José d'Oliveira de Pinho  
 José Maria d'Oliveira de Pinho (ausente)  
 Annibal d'Oliveira de Pinho (ausente)  
 Maria José Rodrigues d'Oliveira  
 Michaela Rodrigues d'Oliveira  
 Manoel Lopes Guilherme  
 Francisco Lopes Guilherme  
 Manoel Godinho Marques.

## EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Manoel Fernandes Palhas, solteiro, maior, e Francisco Fernandes Palhas e mulher Maria da Conceição Rosmaninha, de Cimo de Villa d'esta freguezia mas ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os ternos até final aos artigos de habilitação deduzidos por Maria de Jesus, viuva, Antonio Augusto Fernandes Palhas e

Rosa de Jesus, solteiros, maiores, do Salgueiral de Cima, José Maria Fernandes Palhas e mulher, de Sande, e José Fernandes Palhas e mulher, de Cimo de Villa, todos d'esta freguezia, por appenso aos autos de embargos oppostos ao inventario de maiores por fallecimento de José Maria Rodrigues Neves, e nos quaes pertendem habilitar-se a si e aos citandos, como herdeiros de seu marido, pae e sogro José Fernandes Palhas, para com todos elles proseguirem os mesmos embargos os termos legaes, e bem assim para na segunda audiencia d'este Juizo, que será contada cinco dias depois de passado o praso dos editos, veretur accusar a respectiva citação. As audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, não sendo feriados ou sanctificados, porque n'este caso se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 13 de Janeiro de 1904. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

(476)

## EDITAL

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Antonio dos Santos Sobreira, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Camara Municipal do concelho d'Ovar, etc.

Faço saber que, no dia 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões camarárias, se ha-de proceder ao aforamento, em hasta publica, do terreno maninho denominado de S. Silvestre, sito nos limites do logar de Cimo de Villa, d'esta freguezia e concelho, o qual se acha dividido em 18 glebas, que serão aforadas em separado ou reunidas, conforme melhor convier aos interesses do municipio, servindo de base da arrematação o preço dado pelos peritos.

As respectivas condições, assim como o auto de medição e avaliação e a planta competente, estarão patentes na secretaria d'esta camara, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, afim de serem examinados por quem o quizer fazer.

Para constar se passou o presente e outros de equal theor, que vão ser affixados nos logares publicos do costume.

Ovar e secretaria da Camara Municipal, 8 de Janeiro de 1904.

E eu, Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario, o subscrevi.

Antonio dos Santos Sobreira.

(477)

### HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de novembro de 1903

#### DO PORTO A OVAR E AVEIRO

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway Tramway Mixto
	12,32	2,16	—	
	4,35	5,58	8,45	
	7,7	8,54	9,49	
	10,9	11,57	—	
TARDE	11	12,32	1,29	Mixto Rapido Tramway Tramway Correio
	1,58	3,54	4,52	
	4,12	—	5,36	
	4,28	6,33	—	
	6,52	8,37	9,32	
	8,25	10,5	10,51	

#### DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,55	4,54	6,38	
	5,21	5,59	7,20	
	—	7,30	9,16	
	9	9,52	11,34	
TARDE	10,15	11,14	12,58	Tramway Tramway Tramway Mixto Rapido
	—	2,10	3,55	
	4,52	5,50	7,42	
	—	7,50	9,39	
	8,32	9,28	11,51	
	9,40	10,9	11,10	

### HISTORIA SOCIALISTA (1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. — 10 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

#### AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

#### VOLUMES PUBLICADOS:

- A Formosa Costureira
- Coração d'Heroe
- Honra por Dinheiro
- Victorias do Amor
- Vingança de Mulher
- As Duas Irmãs
- Luctas Intimas
- A Hora do Castigo
- Esposa e Mãe
- Justiça Humana
- Duas Mulheres Fortes
- Alma de Marinheiro
- A Mancha da Familia
- Segredo de Familia
- Anjo e Demonio
- O Livrete do Operario
- Corsarios Modernos
- Sobre o Abysmo
- Luz de Redempção
- Dramas de Sangue
- A Filha do Forcado
- Estatuas vivas.

#### ALMA PORTUGUEZA

### A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

### Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

### LIBRARIA EDITORA Guimarães Libanio & C.

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

### A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

#### GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis  
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

### COLLECCÃO

#### HORAS DE LEITURA

Publicação mensal  
de romances  
dos melhores auctores

A 200 réis o volume

#### PUBLICADOS

IVANHOE—Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.

O FRADE NEGRO—Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

AS SEMI-VIRGENS—Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, MAIS DE 40 EDIÇÕES) 2 volumes.

#### A PUBLICAR

A TABERNA—0 1.º romance, de maior successo, de Emile Zola.

A NA'NA'—Do mesmo auctor.

O FANTASMA—De Paul Bourget.

WERTHER—De Goeth, etc., etc.

#### BIBLIOTECA INFANTIL

### PARA CREANÇAS

Collecção de contos publicados  
sob a direcção da illustre escriptora  
D. Anna de Castro Osorio

#### PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada folheto illustrado 60 réis  
Cada volume 400 réis

#### ASSIGNATURA

Anno 12 folhetos ou 2 vol. . . 680 réis  
Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis

PAGAMENTO ADEANTADO

### EMPRESA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

— LISBOA —

#### ATLAS

### Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

#### DANIEL DEFOE

#### VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

#### EMPRESA DA

### Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA  
Livreria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

#### A. E. BREHM

#### MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

#### BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo» — LISBOA —

### O MARQUEZ DE POMBAL

Grande romance historico

POR ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . 60 réis  
Um tomo por mez . . . . . 300 réis

#### BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

### A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

### Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas, 30 réis  
Cada tomo . . . . . 450 réis

### LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

### IN ILLO TEMPORE

— 2.ª EDIÇÃO —

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

FOR TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo  
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

### LIVRARIA CENTRAL

### Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

— LISBOA —

#### Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados.—III. Mulheres Perdidas.—IV. Os Decadentes.—V. Malucos?—VI. Os Politicos.—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophile Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

MAorte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

Q que é a religião? por Leon Tolstói, 200 réis.

### EDITORES—BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

### Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANO

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

### Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

— LISBOA —

### DICCIONARIO DE MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis